

Negócios sociais para o desenvolvimento local:

# Os resultados do Programa AGIR

apoio à geração e incremento de renda  
em Governado Valadares

Iniciativa



Parceiro Executor





Negócios sociais para o desenvolvimento local:  
**Os resultados do Programa AGIR**  
apoio à geração e incremento de renda em  
Governado Valadares

Organizador  
Valrei Lima Silva

Iniciativa



Parceiro



# A FUNDAÇÃO VALE



A Fundação Vale tem no desenvolvimento social seu maior propósito. De forma colaborativa, identificamos necessidades e potencializamos oportunidades para fortalecer políticas públicas e contribuir para a promoção de transformações sociais estruturantes nos territórios em que a Vale atua. Atualmente, está presente no Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, MinasGerais, Pará e Rio de Janeiro.

Criada há mais de cinco décadas, a Fundação Vale realiza e apoia iniciativas que buscam melhorar o acesso da população aos seus direitos essenciais, contribuindo para o desenvolvimento social dos territórios e para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Na busca por ampliar e fortalecer a inclusão produtiva, o Programa AGIR – Apoio à Geração e Incremento de Renda – visou apoiar negócios sociais no município de Governador Valadares, em Minas Gerais, através da prospecção e fomento de pequenos negócios familiares e coletivos visando instrumentalizá-los e capacitá-los para o gerenciamento e aprimoramento das ações, assessorando desde o investimento do capital semente até o processo de aceleração de negócios.

Certificado como tecnologia social, o Programa AGIR contempla em sua metodologia diferentes fases, tais como a prospecção, formação empreendedora, incubação, crescimento e graduação dos negócios. É realizado nos territórios de forma colaborativa com as comunidades locais e parceiros, visando o engajamento da sociedade civil para constituir uma rede capaz de materializar objetivos e crescimento dos negócios.



# O CIEDS



O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável promove soluções sociais que geram mais renda, mais saúde, melhor educação, maior confiança no futuro e, acima de tudo, prosperidade.

Acreditamos que cada pessoa possui os saberes e os potenciais para mudar suas vidas e comunidades. Por isso, criamos oportunidades para quem mais precisa e em nossos 23 anos temos alcançado resultados que mudaram a vida de milhares de pessoas.

Com foco em gestão de excelência, foram mais de 700 projetos realizados, quase 2 milhões de beneficiários diretos, quase 4 mil comunidades apoiadas, mais de 12 mil funcionários e mais de 470 parceiros.

Fizemos tudo isso construindo redes de parceiros, entre governos, instituições, empresas e sociedade civil, comprometidos com um Brasil melhor para todos e criando e articulando tecnologias que possibilitam políticas públicas mais efetivas e um investimento social estratégico.

Nossas ações concentram-se em quatro eixos: a) Educação; b) Inclusão Social e Bem-Estar; c) Negócios de Impacto Sustentável; d) Engajamento Cívico, abordando temas como geração de renda, fortalecimento da educação pública, democratização da cultura, empreendedorismo juvenil, desenvolvimento comunitário e assessoria na implementação de políticas públicas socioassistenciais.

Somos uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, signatária do Pacto Global da ONU, com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC, membro do Grupo Consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento – ConSOC Brasil do BID, integrante do Conselho Consultivo da Federação Latino-americana de Cidades, Municípios e Associações de Governos Locais – FLACMA e membro do Comitê Gestor do Programa Nacional de Voluntariado – Pátria Voluntária. Fomos eleitos, em 2020, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor, a 2ª ONG mais relevante do Brasil e a 54ª do mundo.

Nós acreditamos que o empreendedorismo é uma poderosa ferramenta de transformação social, mas que, para ser usada para este fim, precisa ser desmistificada e ressignificada, abandonando um caráter meramente instrumental, burocrático e econômico, para focar no principal elemento de um ecossistema empreendedor, as pessoas. Afinal, a ideia pode ser boa, as ferramentas e processos de gestão podem ser excelentes, mas, no final do dia, quem faz a coisa acontecer são as pessoas e, sem exceção, o faz com e para outras pessoas.

Isso passa obrigatoriamente por um “olhar para dentro” para entender o que nos move (propósito, missão, valores), o que nos ajuda a seguir em frente (forças), o que limita as nossas realizações (fraquezas); mas, também, um criterioso “olhar para fora” para identificar as conexões que podemos e devemos criar

com outros para levar nossos planos adiante (oportunidades), a despeito das inevitáveis barreiras e dificuldades que encontraremos (ameaças). Trata-se, portanto, de, antes de pensar em “o que” ou “como” fazer (estratégias e processos), avaliar bem o “por que” e “com quem” fazer (propósito e rede).

Fomentar essa postura empreendedora, entretanto, não é tarefa fácil. Sobretudo nas camadas mais populares da sociedade, que precisam atender suas demandas básicas de sobrevivência. Com esses públicos é primordial que atuemos previamente numa perspectiva de ampliar repertórios, construir possibilidades e estabelecer elos de redes locais.

No contexto do AGIR, nossa proposta, consistiu em atuar num processo de impulsionamento e enquanto um ator promotor de conexões e pontes, visando estimular o fortalecimento de grupos produtivos locais, por meio da formação de empreendedores comprometidos com o impacto social de suas ações e com o desenvolvimento socioeconômico dos territórios onde residem.

O CIEDS promove e desenvolve soluções integradas e em redes para que territórios sejam mais inclusivos, mais educativos e mais empreendedores, ou seja, mais prósperos, onde as pessoas residentes vislumbrem e acreditem que o amanhã pode e será melhor do que o hoje.

### **#RedesParaaProsperidade**





# NEGÓCIOS SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL



Empreender não é nada fácil. Ainda mais quando se tem que fazer tudo que envolve o negócio sozinho, com a família ou com algumas pessoas associadas que compartilhamos sonhos, mas que precisam de suporte técnico para poder ir mais longe.

É assim que nasce o Programa de Apoio à Geração e Incremento de Renda, o AGIR. Um projeto que é uma iniciativa da Fundação Vale e executado pelo CIEDS em Governador Valadares, Minas Gerais: a conhecida princesa do Vale, um dos principais municípios de todo o estado.

O AGIR veio para transformar sonhos em realidade, para mudar a vida das pessoas, para fazer com que se amplie a confiança no futuro. O programa oferece assessoria, capacitação, recurso semente e fomento para esses negócios. É o desenvolvimento não apenas dos empreendimentos, como também da cidade e de toda a região envolvida. Acreditamos que cada empreendedor é um agente de mudança, não só da sua própria vida, mas também do seu próprio território, promovendo ações que permitam o desenvolvimento sustentável dos negócios, do ecossistema e do território.

O AGIR em Governador Valadares iniciou-se no começo de 2019. Primeiramente, foi realizado um diagnóstico abrangendo 67 bairros. Neste processo foram mapeados 219 empreendedores e 10 parcerias foram consolidadas (SEBRAE, FIEMG, CIAAT, UAITEC, Sec. de Des. Econômico, Sec. de Cultura, Univale, entre outros).

Na sequência, foi realizada uma formação na qual 123 empreendedores foram inscritos. Onde puderam aprender sobre empreendedorismo e gestão e principalmente criar um modelo sustentável para seus negócios. Nesse processo foram formadas duas turmas, num total de 60 horas de formação.

Ao fim do período formativo, 83 empreendedores concluintes apresentaram os seus modelos de negócios e passaram por uma banca que selecionou aqueles negócios para participação na etapa de Incubação.



Foram 74 negócios modelados no total, 15 empreendimentos visitados para diagnóstico de incubação e 8 que foram aprovados e incubados.

A Incubação se iniciou em novembro de 2019 e contou com 135 empreendedores no total, distribuídos entre os 8 empreendimentos. Durante esse processo os negócios receberam mentorias e consultorias especializadas, formações e investimentos com capital semente para compra de maquinários, insumos e melhorias nos espaços.

Em setembro de 2021 os oito empreendimentos concluíram a Incubação, com um total de 75 empreendedores distribuídos entre eles. Após a incubação, o projeto conseguiu a oportunidade de comercialização para os incubados em um espaço na Estação de Trem de Governador Valadares. O empreendimento com o nome Trem das Artes teve acompanhamento do projeto para sua inauguração que aconteceu em dezembro de 2021, assim como recebeu investimentos para sua realização.

Os negócios incubados foram dos mais diversos, desde empresas familiares, associações, cooperativas, negócios individuais, no campo e também na cidade. E tem quem combine modelos para gerar ainda mais oportunidades de vendas e mais renda.

No continuar desta publicação, você vai ter a oportunidade de conhecer cada um desses negócios incubados pelo AGIR. Entender a história, saber a relação deles com a cidade e como o projeto foi importante para que os sonhos começassem a se tornar realidade.

## Conheça os negócios sociais que fazem parte do Programa AGIR

- Associação dos Catadores de Resíduos Sólidos Reciclando Hoje Por Um Futuro Melhor (Ascarf)
- Associação Rio Limpo
- Associação de Artesãos e Artistas do Bairro Santa Rita (Arte & Vida)
- Rocélia Derivados do Campo
- Sítio Aconchego
- Brejaubinha Derivados da Cana
- Pastelaria Cascavel
- Ponto de Artes e Sabores



**ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLANDO  
HOJE POR UM FUTURO MELHOR  
(ASCARF)**

A história da Ascarf é de muita luta não só pela própria dignidade, mas também por uma sociedade mais educada ambientalmente. Criada em 2018, a associação é formada por famílias que trabalhavam no antigo lixão, ainda não desativado, de Governador Valadares.

Cansados de viver naquele ambiente insalubre, que gerava lesões, doenças, falta de dignidade, decidiram se unir e na base da própria força criar uma associação.

A Ascarf tem na luta diária dos seus trabalhadores a força para poder mudar a vida de todas as pessoas. Isso porque a reciclagem faz bem para toda a cidade e cria uma perspectiva importante de educação ambiental que ainda é pouco difundida.



Keila Alves da Rocha, presidenta da associação, trata, exatamente, dessa força de mulheres e homens que decidiram mudar de vida e melhorar toda uma sociedade. “A gente vem lá do nosso bairro até aqui para trabalhar. Tem uns que vêm de bicicleta, outros apé. Cada um arruma uma forma de vir para poder trabalhar. A Ascarf é muito importante. Além da gente contribuir para o meio ambiente, retirar esses materiais que causam poluição e mal a nós mesmos, que prejudicam a nossa saúde, a gente gera renda para os catadores melhorarem de vida e ter mais dignidade do que tinham no lixão”, conta a associada.

Para se ter ideia, o bairro em que eles vivem é o Turmalina, onde fica o lixão. A distância entre lá e o local da associação é de cerca de sete quilômetros. Mais de uma hora e meia de caminhada só para ir. “Todos os dias são desafios diferentes. No início era ter o galpão, depois o teto. Fizemos a campanha da panela velha para arrecadar panelas, vender e conseguir recursos para a construção do muro. Além disso, com o investimento do AGIR, conseguimos o maquinário para melhoria das condições de trabalho.”, conta a Keila.

A Ascarf é formada por pessoas e famílias simples, que vieram de uma situação vulnerável e decidiram mudar de vida. Assim, o AGIR veio para ajudá-los nisso. Além de melhorar a situação do galpão em que trabalham com obras estruturais e equipamentos, a equipe do programa também assessorou com capacitações e formações. “Na época eu estava no lixão ainda e aí eu decidi me inscrever. Então, eu fui e no primeiro dia já comecei a me interessar. Aprendi muito a ter novas experiências, a conhecer melhor o meu negócio, a aprofundar o conhecimento para criar a associação. O AGIR me ensinou a entender o negócio, a conhecer os meus fornecedores, os meus compradores. Isso sem falar das documentações que eu não sabia como mexer e a nossa assessora foi lá e nos ensinou. Foi de grande importância e de grande ajuda”, completa a associada.

A Ascarf é um sonho em si. É a mudança da vida das pessoas e das famílias que trabalham diretamente com os resíduos, como também de toda uma sociedade que precisa entender e respeitar mais o meio ambiente. A Ascarf é mais que um negócio, é uma causa e todos os associados sabem bem disso. “O maior sonho nosso é que ela possa crescer, que a gente tenha um ambiente digno de trabalho e que cada associado consiga ter uma renda justa para levar o sustento para casa e ter uma vida digna, com qualidade”, finaliza a catadora.

# ASSOCIAÇÃO RIO LIMPO



Assim como a Ascarf, a Associação Rio Limpo também vai além de um negócio, é uma causa ambiental e das muito importantes. Formada quase que exclusivamente por mulheres de luta, a associação já passou por vários desafios, mas consegue se manter de pé. “Eu não sei se é natural das mulheres, mas nós temos um olhar mais sensibilizado para as causas sociais, parece que isso está mais embutido em nós.”, afirma a fundadora e atual presidenta Marlene Maria da Silva Neto.

A Rio Limpo trabalha com a confecção de sabão a partir do uso de óleo de cozinha usado que seria jogado pelo ralo das casas valadarenses. Além de todo o objetivo ambiental, esse projeto auxilia na renda de famílias que vivem no bairro São Paulo, em Governador Valadares.



As atividades da associação começaram ainda em 2007. São mais de 13 anos de histórias, muito envolvimento da comunidade e também de muitos desafios.

Em 2020, a associação sofreu com uma grande enchente que invadiu as ruas de vários bairros de Valadares, incluindo o que fica a sede da Rio Limpo. A água e a lama invadiram o local, destruíram equipamentos, materiais, até o portão foi danificado. Tiveram um prejuízo enorme e difícil de se recuperar.

Logo após a enchente veio a pandemia de Covid-19, o fechamento de estabelecimentos, a diminuição do consumo, a retirada dos pontos de coleta. Tudo isso fez com que a associação quase tivesse que fechar as portas. Porém, são mulheres de luta, lembra?! E mulheres de luta não desistem!

Com o AGIR, a Rio Limpo recebeu uma boa dose de esperança. O programa conseguiu ajudar a re-erguer a associação, reformou o portão, recuperou, trouxe novos equipamentos e investimentos. A capacitação e o papel das assessoras também foi essencial para a Rio Limpo. “A história do CIEDS com a Rio Limpo foi de ressuscitação. Nós fomos afetados por várias partes. Perdemos a nossa história, documentos, produtos. Foi tudo muito pesado, nem parecia uma enchente, mas sim um terremoto. A gente estava se preparando para morrer, para acabar. Com a vinda do AGIR, a Rio Limpo foi incubada e tivemos um novo olhar, um novo vigor. Insistimos no projeto e, aquilo que era para ter encerrado em 2020, nós fomos capazes de dar a volta por cima e recomeçar.”, conta a fundadora.

A partir disso, a Rio Limpo voltou a fazer parte da vida dos valadarenses. Reiniciaram a fabricação dos sabões, e voltaram a vender para famílias dos bairros, professores e até para fornecedores maiores. “Hoje nós vendemos até em atacado. A nossa produção atual nem é suficiente para todos os clientes, do tanto que estamos vendendo”, explica a associada.

Os óleos são entregues a partir de doações. Algumas pessoas levam até a associação e outras é preciso ir buscar. Agora a associação, com o objetivo de proteger ainda mais a natureza e aumentar a produção de sabão, vai criar novos pontos de coleta em alguns lugares da cidade. É desbravar para avançar.

O sonho da associação é atrair novos associados para ajudar nas atividades. Além de conseguir um carro para ajudar na coleta do óleo e ter uma sede própria, sem ser em um galpão alugado. Para quem já passou por todos esses desafios, esses sonhos estão logo ali para serem realizados.

Como diz a dona Marlene: “sonho que se sonha só é ilusão, e o sonho que se sonha junto é sinal de solução. E foi isso que fizemos. Sonhamos em mutirão e hoje a Rio Limpo é uma referência em Governador Valadares.”





BANCO DO BRASIL

BNDES

QUE TAL USAR UM SABÃO QUE  
O PLANETA MAIS LIMPO  
SER USADO?

**ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS E  
ARTISTA DO BAIRRO SANTA RITA  
(ARTE & VIDA)**

O bairro Santa Rita é um dos mais importantes e mais populosos de Governador Valadares. Conta com uma população bem diversa e que trata o bairro como se fosse a própria cidade. Tem de tudo no Santa Rita. Por conta disso, a vida no bairro, a relação entre os vizinhos e a identidade do local são muito fortes.

Essa introdução é necessária para poder explicar o quão essencial a Arte & Vida é para as pessoas que vivem lá. A sede fica no mesmo local da associação de moradores e conta com a presença de vários deles para transformar esse sonho da cultura em realidade.

A arte sacra, religiosa, é muito forte no bairro. Vários dos artistas e artesãos trabalham com esse tipo de obra. Mas, como diz o presidente da Associação, Randolfo Martins, “a gente trabalha com tudo”.

A Arte & Vida foi criada ao se perceber que havia muitas pessoas criativas que viviam no bairro e faziam os produtos de forma independente. O objetivo foi juntar todo mundo e facilitar, assim, a partilha, a conversa, o encontro e, claro, a venda das artes. A cultura é apenas um dos pontos da Associação, existem muitos outros além dela.

Criada em 2018, a Associação ainda está na fase de regularização da documentação para poder se formalizar. Realizaram algumas feiras durante o ano de 2019, porém com a enchente e depois a pandemia, tiveram que parar. As enchentes em Valadares trazem muitos problemas para as pessoas que vivem em bairros que alagam. Quase 50 mil valadarenses passam por isso, já que o município é rodeado pelo rio Doce.



Ainda antes da pandemia, a Arte & Vida conseguiu fazer uma grande feira em uma praça do bairro Santa Rita. Isso com a Associação já fazendo parte do AGIR. Foi um lindo encontro, com música, brincadeiras, diversão e vários produtos de alta qualidade e beleza. Infelizmente, foi a última de 2020. A pandemia fez com que as feiras parassem, os artesãos desanimassem e muitos ficassem doentes. A maior parte dos associados são pessoas idosas e precisam de um cuidado a mais contra esse vírus. “A pandemia nos tirou as feiras e a animação do pessoal também.”, conta o Seu Randolfo.

Por todas essas dificuldades, a Arte & Vida quase teve que parar, mas a força das pessoas do bairro, a união, a vontade de recomeçar, fez com que a Associação ressurgisse. E com o apoio do AGIR isso se tornou ainda mais evidente.



O projeto levou para a Arte & Vida esperança, além das estruturas de barracas, capacitação para o desenvolvimento do negócio e consultorias para resolver problemas. Isso fez toda a diferença!

A Arte & Vida trabalha com três importantes pilares. “O primeiro deles é a feira. Nós temos as barracas, são nossas, se o artesão desistir e sair, a barraca fica. Temos também as oficinas para formar novos artesãos, artistas, pessoas que se interessam em fazer parte e vender os produtos. Por último, estamos estruturando a loja virtual para conseguirmos vender os artesanatos também pela internet”, explica o presidente.

O desafio da Associação ainda é a pandemia. As feiras vão voltar, com o avanço da vacinação e a diminuição dos casos. Porém, ainda assim, a Covid-19 é um desafio. Só que isso não faz com que os artesãos e artistas do Santa Rita desistam dos próprios sonhos. “A gente quer ser referência. Ter uma feira grande, itinerante, com pessoas de outros bairros. É ser grande!”, conclui o Seu Randolfo.



PASTELARIA  
TUDO DE BOM

SE PODE  
NA  
CARRÃO

Melão  
rod



**ROCÉLIA  
DERIVADOS  
DO CAMPO**





Rocélia Rodrigues Santos é dona de uma das histórias emocionantes que encontramos entre os negócios que fazem parte do AGIR. Uma mulher guerreira que com uma herança de conhecimento criou uma empresa familiar que é sucesso em toda a cidade.

Rocélia aprendeu com a família o trato com os animais, com a roça, com os alimentos, frutas e hortaliças.

Aprendeu também a tirar leite, a fazer queijo, doce de leite e outros derivados. Tudo a partir do histórico conhecimento familiar. “Nasci na roça, minha mãe sempre sustentou a gente foi com isso mesmo, até hoje é assim. Por ter essa herança, eu sou apaixonada mesmo por trabalhar com isso. Eu lembro que eu sempre brincava com meu pai e ele dizia: ‘essa menina tem que casar é com um vaqueiro’, porque eu gostava muito de mexer com gado. Aí, não deu outra, casei com um”, diz a produtora, aos risos.

Isso tudo fez com que ela tomasse uma decisão importante na vida: empreender. Ser dona do próprio negócio de venda de queijo para o consumidor final. E, com essa ideia, começou o trabalho, a produção, tudo sozinha com a ajuda do marido, em algumas situações. “Tinha um grupo de oração e me convidaram para participar. Aí fiz um docinho, um queijinho, levei e vendi tudo. Voltei para casa feliz e pensei: ‘nossa, é isso que eu quero’. Aí, continuei, fui para feira e estou lá até hoje”, conta a empreendedora.

Em um certo momento, um dos dois filhos dela também começou a participar do processo, mas se mudou para os Estados Unidos na busca de trazer mais recursos para o avanço do negócio da mãe.

Desde então, Rocélia faz todo o trabalho, praticamente, sozinha. Ela retira o leite, faz o queijo, embala, leva na feira e vende. Também vende por fora da feira para clientes já fixos e fiéis. O sucesso de Rocélia é tão grande, que se você chegar na feira uma hora depois que já tiver começado, a chance dos produtos terem acabado é enorme. Não sobra, Rocélia vende tudo que produz. Precisa até produzir mais, porque tem demanda.



para conseguir avançar, produzir mais, Rocélia precisava de ajuda. Sozinha era muito complicado fazer isso. É aí que surge o AGIR na vida dela. Além de estruturar toda a cozinha para a produção do queijo, o projeto capacitou a Rocélia para que ela passasse a ter melhores lucros com a venda dos produtos.

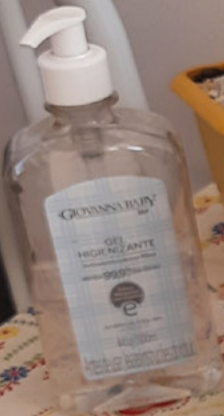
Ela vendia os queijos, por exemplo, por um preço bem inferior do valor que eles tinham agregado. Rocélia tomava prejuízo, porque vendia muito barato. Agora, ela sabe o valor certo dos produtos e vende do mesmo jeito. Aliás, vende até mais. “Eu quero continuar, crescer, não parar. Mostrar para as pessoas, ser reconhecida. Foi por isso que entrei no projeto. Ter uma marca. Eu consegui muita coisa com esse trabalho, desde o início. Meus meninos ainda eram pequenos e com esse negócio eu conseguia comprar os brinquedos para eles, bicicleta, tudo que eles queriam. Depois ainda comprei uma moto, um carro zero. Sabe, eu consegui muita coisa. O principal foi que meus filhos viram que com o trabalho é possível conseguir as coisas. Eles aprenderam isso desde pequenos. Hoje eles são homens que dão valor para o trabalho, que sabem que é assim que se consegue vencer na vida”, relata Rocélia.

Um detalhe importante é que os produtos da Rocélia são agroecológicos. Ou seja, ela não usa veneno na produção. Isso quer dizer que o cliente, além de comprar um queijo dos mais gostosos, se alimenta com algo saudável e que respeita o meio ambiente. Comprar o queijo da Rocélia é mais do que adquirir um produto alimentício, é uma experiência de vida, é um recado para a sociedade.

São 20 anos de história com a produção de queijos, frutas e hortaliças. Isso sem contar antes, quando aprendeu com a mãe e com o pai.

O sonho de Rocélia é que a empresa avance, cresça e se torne uma fábrica de derivados do leite. Ela quer que os filhos passem a tomar conta, que tenha um desenvolvimento no marketing digital, aumento da produção. “O que eu faço é o meu sonho. Eu sempre sonhei em ter um negócio no meu nome e eu quero que vire uma indústria, uma coisa maior, quero passar isso para os meus filhos tomarem conta”, explica.

Ela quer crescer enquanto empresária, porque gigante ela já é. Gigante como produtora, visionária, vanguardista e também como mãe. Rocélia é um exemplo vivo da mulher brasileira que luta pelos próprios objetivos e, com a força que tem, consegue chegar lá. “Aqui é da família. Começamos com a família e sempre vai ficar com a família. Eu vou continuar na produção, mas meus filhos que vão tomar conta, se Deus quiser.”, finaliza a dona da Rocélia Derivados do Campo.





# **SÍTIO ACONCHEGO**

O Sítio Aconchego é sinônimo de diversidade. Uma empresa familiar, comandada pela Maria José e que tem uma série de produtos dos mais diferentes: leite, licores, geleias e até cachaças. Tudo feito por ela com a ajuda dos próprios pais.

A história do Sítio Aconchego é antiga. Eles vieram de uma outra cidade, outra região e descobriram essa terra boa para se plantar e para se colher. O pai de Maria José, então, começou a produzir hortaliças e frutas. Além de trabalhar com o leite de vaca e derivados diversos de outros insumos, como é o caso do açúcar mascavo que, por muitos anos, foi o grande produto do sítio.

Os principais produtos são as geleias e os licores. Ela faz de vários sabores: pimenta, jabuticaba, alho poró, entre outros. “Eu quero desenvolver um produto a partir da massa que eu uso para fazer a geleia. Normalmente, eu perco essa massa, mas, se eu achar um produto para ela, eu aproveito e consigo abaxar custos da produção”, explica a empreendedora.

Assim como a Rocélia, a Maria José também trabalha com produtos agroecológicos, sem veneno ou insu-  
mos químicos. Para ela, é essencial fornecer um produto de qualidade, saudável e que respeite a natureza.

O negócio familiar é antigo, também vem de uma herança familiar. As histórias com tios, avós, tomam conta da memória de Maria José para explicar como surgiu a ideia do Sítio Aconchego. “A gente cresceu vivendo disso, né?! Fazendo biscoito, pão e outras coisas. Sempre reunindo a família e produzindo. A geleia, por exemplo, eu comecei a fazer depois que recebi uma boa doação de maçã. Selecionei algumas e fui testando receitas, até que fiz a geleia. Inventei de vender, mamãe já fazia e vendia doces e começamos assim.”, conta Maria José. Com o desenvolvimento do negócio, ela começou a fazer vários cursos para aprender a produzir novos produtos. Assim, o Sítio Aconchego foi se tornando, aos poucos, uma referên-

cia em produtos de qualidade. Sempre junto com a família e com uma produção que era vendida na feira, para clientes diretos e também para outros estabelecimentos comerciais.



São mais de 16 anos de trabalho no sítio para a venda. Começaram com a feira de agricultura familiar e, assim, foram caminhando. Hoje a Maria José ainda enfrenta algumas dificuldades para conseguir transformar toda essa produção em uma renda suficiente para pagar os custos de manutenção do sítio e sobrar algum lucro.

Para isso que o AGIR e também outros projetos surgiram na vida dela e da família. Com os programas de capacitação e formação, eles começaram a ter ideias de melhorar as vendas e de aumentar os lucros. Uma delas, por exemplo, é a reforma de um espaço do sítio para poder alugar por temporada e conseguir renda com isso.

O ambiente do sítio é bem aconchegante, bonito, organizado. O lugar é ótimo para quem quer descansar, passar um final de semana ou as férias. Investir nisso é uma das grandes ideias que Maria José teve a partir do AGIR e que vai ajudar bastante no objetivo principal que é fazer o sítio se tornar sustentável financeiramente.

O sonho da família já se iniciou há tempos, quando eles se mudaram para o distrito de Baguari, em Valadares, e começaram a produzir e reformar o sítio. Hoje, o que Maria José quer, com os pais já mais velhos, é apenas vender o essencial para que o Aconchego seja possível de se manter com essa produção.

O Sítio Aconchego é um local de encontros, de alegrias, de conversas, de abraços. E, com a ajuda do AGIR, vai fazer com que isso seja além da família. Outras pessoas vão poder conhecer essa história, esse lugar e contribuir financeiramente a partir das hospedagens e do consumo de alimentos. E é por meio dessa experiência de vida que o Sítio Aconchego quer avançar para alcançar o sonho da sustentabilidade financeira do negócio.







# **BREAJUBINHA DERIVADOS DA CANA**



São mais de 16 anos de trabalho no sítio para a venda. Começaram com a feira de agricultura familiar e, assim, foram caminhando. Hoje a Maria José ainda enfrenta algumas dificuldades para conseguir transformar toda essa produção em uma renda suficiente para pagar os custos de manutenção do sítio e sobrar algum lucro.

Para isso que o AGIR e também outros projetos surgiram na vida dela e da família. Com os programas de capacitação e formação, eles começaram a ter ideias de melhorar as vendas e de aumentar os lucros. Uma delas, por exemplo, é a reforma de um espaço do sítio para poder alugar por temporada e conseguir renda com isso.

O ambiente do sítio é bem aconchegante, bonito, organizado. O lugar é ótimo para quem quer descansar, passar um final de semana ou as férias. Investir nisso é uma das grandes ideias que Maria José teve a partir do AGIR e que vai ajudar bastante no objetivo principal que é fazer o sítio se tornar sustentável financeiramente.

O sonho da família já se iniciou há tempos, quando eles se mudaram para o distrito de Baguari, em Valadares, e começaram a produzir e reformar o sítio. Hoje, o que Maria José quer, com os pais já mais velhos, é apenas vender o essencial para que o Aconchego seja possível de se manter com essa produção.

O Sítio Aconchego é um local de encontros, de alegrias, de conversas, de abraços. E, com a ajuda do AGIR, vai fazer com que isso seja além da família. Outras pessoas vão poder conhecer essa história, esse lugar e contribuir financeiramente a partir das hospedagens e do consumo de alimentos. E é por meio dessa experiência de vida que o Sítio Aconchego quer avançar para alcançar o sonho da sustentabilidade financeira do negócio.



Com o AGIR, o negócio da família do Seu Davino passou por várias transformações. Tiveram assessoria financeira para poderem regularizar o negócio, entenderem melhor o fluxo de caixa. Também tiveram mudanças estruturais que deixaram o ambiente de trabalho melhor e mais organizado. Atualmente, a família deseja aumentar ainda mais a produção e novas obras vão se iniciar para que a cozinha tenha mais espaço para isso. “O AGIR deu um empurrão na gente com máquinas, mentoria, recurso para matéria-prima e muitas outras coisas. Foi muito importante.”, afirma o produtor.

Agora, o objetivo da Brejaubinha Derivados da Cana é avançar ainda mais nos lucros. Estão em negociação para a venda dos produtos em uma grande rede de supermercados da cidade. Um enorme salto nos sonhos dessa família, já que agora terão como escoar a produção fora do período das aulas e ter outro cliente fixo para além do município e do estado, que também virou comprador para a merenda escolar.

Seu Davino tem uma lista de espera de mais de 30 clientes que querem o produto dele, mas ainda não consegue atender. São cerca de 300 quilos diários de rapadura e rosquinhas. Para poder avançar na produção, ele tem se organizado. “A gente já trabalha com a rosquinha para o estado. Hoje é um dos nossos clientes, junto com a Prefeitura. A gente ainda não teve tempo de abranger para o mercado, porque os projetos ocupam todo o nosso tempo e capacidade de produção”, explica.

Antes de terminar, Seu Davino deixa o recado. “Muitos empreendedores não sabem produzir, muito menos vender. Com o AGIR, a gente aprendeu muito com as mentorias e também teve a importância com os materiais e maquinários. Mudou tudo na nossa vida. Foi uma riqueza grande de conhecimento.”, finaliza o empreendedor familiar.







# **PASTELARIA CASCAVEL**



A história de Ageu José Pinto é daquelas de encher o coração de esperança. A Pastelaria Cascavel foi criada pelo pai dele. Eles moravam no estado do Paraná e o pai era corretor de imóveis. Porém, por conta da relação da família com Minas Gerais, decidiram se mudar para Governador Valadares. Só que para isso era preciso pensar em algo para fazer, para trabalhar. E é aí que se inicia a história dessa pastelaria de sucesso. “Na rodoviária de Cascavel tinha um pessoal que fazia esse pastel. Aí, meu pai ficou na cola deles até descobrir a receita da massa e conseguiu.”, conta o empreendedor.

Quando chegaram a Valadares, eles encontraram um lugar para morar e para começar o negócio da família. Assim nasce a Pastelaria Cascavel, com o nome da cidade natal de Ageu, dos pais e dos irmãos.

Com o passar do tempo, o negócio da pastelaria foi abandonado pela família. O pai não tinha mais condições de trabalhar e os filhos não tiveram interesse em continuar.

No caso de Ageu, a situação foi ainda mais complexa. Com 14 anos ele saiu de casa, começou a se envolver num processo de drogadição e, a partir daí, a vida dele desandou. Aos 18 anos ele foi preso pela primeira vez, mas o pior veio depois. “Com 22 anos de idade eu tomei um bocadinho de tiros e perdi 95% do meu sangue. Fiquei 13 dias na UTI. Eu tive uma nova chance da vida.”, conta.

Após o ocorrido, Ageu começou a trabalhar em associações das mais diversas para o cumprimento da pena em regime aberto. Entre elas, uma que age na vida de pessoas com dependência química. Foi lá que Ageu conheceu uma moça e se interessou bastante nela. Só que não era tão simples assim. Ela fez exigências e, a partir disso, ele decidiu reabrir o negócio da família. “Ela falou assim comigo: ‘o que você tem para me oferecer?’ Eu era voluntário, né, não tinha nada. Eu olhei para o pastor e falei com ele: ‘pastor, eu vou começar a trabalhar’. Aí que eu retornei, peguei as máquinas do meu pai que estavam com a minha irmã e reabri a Pastelaria Cascavel.”, explica, animado.

Ageu passou a ter uma outra vida, digna, longe do mundo da criminalidade e da drogadição. Para além disso, começou a usar da própria força e do próprio salário para poder ajudar outras pessoas. “Eu fui liberto. Hoje eu sou do Conselho de Direitos Humanos, do Conselho Municipal sobre Drogas”, relata o empreendedor, que sustenta a gente. É isso que eu sonho, não é ficar rico. Proporcionar uma nova realidade para quem não tem oportunidade.”, finaliza.

Aos poucos, ele foi crescendo. Começou com vendas pequenas, de três, quatro quilos de pastel. Com o lucro, foi aumentando a produção, até que o AGIR surgiu na vida dele. Com o projeto, Ageu teve novas máquinas para fazer a massa, além da capacitação financeira para poder cuidar melhor do próprio negócio. “Tem dez anos que estou na ativa. E só foi sucesso. Com o AGIR eu estou tendo a possibilidade de ir mais, de avançar. Agora o meu projeto é trabalhar com reintegração e ressocialização de pessoas.”, diz.

A vida de Ageu nunca foi fácil. Passou por muitas dificuldades durante boa parte da adolescência e da juventude. Porém, conseguiu sair das drogas e hoje tem uma pastelaria de sucesso. Referência não apenas na cidade, mas em toda a região. Sonhar parecia ser impossível, agora ele já sabe que é real. “Meu sonho é colocar luz sobre esse projeto de ressocialização. O dinheiro só paga a conta. É a graça de Deus que sustenta a gente. É isso que eu sonho, não é ficar rico. Proporcionar uma nova realidade para quem não tem oportunidade.”, finaliza.



A SEMANA

para organizar, i o anotar.

importante

- \*
- \*
- \*



A stainless steel table with various items. On the left, there are several stacks of yellow sheets. In the center, there is a roll of white paper. On the right, there is a digital scale and a knife. In the background, there is a power outlet with a network switch attached to it.



**PONTO DE  
ARTES &  
SABORES**



O Ponto de Artes & Sabores é, realmente, o ponto de encontro de várias pessoas, projetos de vida e também de boa parte dos negócios que fizeram parte do AGIR.

Só para citar, no Ponto é possível encontrar produtos da Associação Rio Limpo, da Arte & Vida, da Rocélia e também do Sítio Aconchego.

Não é à toa que ficou para o final contar a história desse lugar de encontros, de luta e de muita força. Hoje, o Ponto de Artes & Sabores conta com cerca de 40 associadas, todas mulheres, guerreiras, que enfrentam, diariamente, os mais diferentes desafios para poderem ter uma vida digna e feliz.

Mas a história do Ponto vem lá de trás. Vem da Economia Popular Solidária, da união de negócios sociais para enfrentar todo um sistema enorme de grandes capitais, investimentos e empresas.

Com esse início nas feiras de Economia Popular Solidária, a ideia de criação do Ponto começou a se fortalecer. Lá, com uma barraca, algumas amigas se juntavam para vender os próprios artesanatos e quitutes. Só que isso cresceu e teve que ir além das feirinhas.

A partir de programas governamentais, essa barraca de feira se transformou em um ponto de cultura. Um local de referência para a arte de Governador Valadares. “O Ponto de Cultura surgiu através da Economia Solidária com a ideia de fazer o trabalho de empoderamento da mulher na área de geração de renda, na educação, saúde e discussão política também. Nós começamos, fizemos alguns projetos, até que conseguimos nos tornar um Ponto de Cultura.”, explica a atual presidenta da associação, Maria da Glória Fernandes Nascimento, conhecida e reconhecida como Glorinha.

O início do Ponto de Cultura foi em 2011. São 10 anos em que o sonho iniciado em uma feira se transformou em realidade. Com o passar dos anos, o Ponto de Cultura ficou ainda mais relevante para a cidade. Porém, o programa governamental que criava esses pontos acabou e foi preciso se reinventar.



Assim, nasce o Ponto de Artes & Sabores que segue características parecidas com as do antigo Ponto de Cultura, mas com algumas diferenças e novidades. Agora com um investimento maior na parte da gastronomia, com a chegada de novas associadas e a regularização enquanto associação para poder participar de outros projetos que não sejam os governamentais.

O Ponto é formado apenas por mulheres e isso traz um significado e uma importância enorme ao negócio. “Tem o empoderamento mesmo, a visibilidade que traz para a gente, reconhecimento de um trabalho que para muitas é extra e para outras muitas é a única fonte de renda. Ganhar espaço na cidade que tem um comércio tradicional enraizado. A gente ter uma loja, no centro da cidade, é uma referência. Nós somos referência.”, exclama a associada, Aline Ribeiro.

A transformação de Ponto de Cultura em Ponto de Artes & Sabores é recente, de 2019. A obra de mudança do espaço, por exemplo, começou em 2020, com a parceria do AGIR e junto com o início do período da pandemia. Para as associadas, o fato da obra ter ocorrido nesse período prejudicou menos o negócio e ainda fez criar novas oportunidades. “Se não tivesse tido a pandemia, a gente teria que ter acelerado mais a obra, gastado mais. E, se tivesse tido a pandemia, mas sem a obra, com a loja funcionando, a gente passaria por outros problemas com o fechamento da loja e diminuição das vendas. Isso sem falar que a gente começou a nossa produção de máscaras feitas pelas artesãs. Isso ajudou bastante na renda do Ponto e das mulheres durante esse período. A gente correu atrás”, explica Ribeiro.

Esse espírito de luta, de correr atrás dos objetivos, de enfrentar os problemas e fazer acontecer é que torna o Ponto parte da história, da cultura e do turismo de Governador Valadares. Os mais de 80 anos da cidade estão representados dentro da loja, com os mais diferentes tipos de artesanatos, comidas e bebidas que representam a identidade local.





Além da reforma da loja, o AGIR também investiu em outras formas de fazer com que o negócio avançasse. “ Fizemos o programa de formação, fomos incubadas, recebemos capacitações diversas que nos auxiliaram bastante aqui no crescimento da associação. Temos agora um ponto de venda dentro da estação ferroviária, o Trem das Artes.”, relata a também associada, Iolanda Maria Pereira.

O Ponto de Artes & Sabores quer se transformar em um verdadeiro ponto turístico de Governador Valadares. Esse é o objetivo a curto prazo, o sonho mais próximo e que está bem perto de se realizar. O Ponto está para entrar na rota turística oficial da cidade. Mais uma prova da referência que esse negócio tem para o município.

Além disso, há outros sonhos das associadas que também estão logo ali. “A gente tem muitos desafios, muita concorrência, dificuldade de conseguir matéria-prima. Mas, devagarinho, a gente vai vencendo. Com a reabertura das feiras e eventos, nós vamos avançando. A reinauguração da loja foi muito positiva para nós, muitas vendas. O que a gente quer agora é crescer, ser maior do que já somos. Temos mais associadas, vender mais, participar de mais eventos”, finaliza Glorinha.

O AGIR transformou a vida e os sonhos de todas essas pessoas e negócios. Com assessoria, capacitação, formação e recursos financeiros para a realização de obras, compra de maquinários e outros serviços importantes.

O AGIR é uma marca na história de Governador Valadares. Uma verdadeira Fábrica de Sonhos para quem sabe o que quer e o que fazer, mas que precisava de uma ajuda para poder avançar! O AGIR gerou oportunidades para quem mais precisa de oportunidades e ampliou a confiança no futuro dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento dos territórios.

# OS EFEITOS DO PROGRAMA

O programa de Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR) contribuiu para o desenvolvimento dos empreendimentos participantes por meio do investimento direto em infraestrutura produtiva e equipamentos, além de treinamento e assessoria técnica em temáticas como gestão financeira, governança, formalização, produção e comercialização, de modo a contribuir para torná-los sustentáveis.

Certificado como tecnologia social, desde 2015 o AGIR contempla em sua metodologia diferentes fases, tais como diagnóstico, formação empreendedora, incubação e graduação dos negócios.

Na etapa de diagnóstico, foram mapeados 219 empreendedores, abarcando 67 bairros de Governador Valadares. Além disso, foram desenvolvidas parcerias estratégicas com instituições como Vale, SEBRAE, FIEMG, CIAAT, UAITEC, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria da Cultura, UniVale, entre outros.

Já na formação (2019), o programa obteve inscrições de 123 empreendedores, que constituíram duas turmas que tiveram 60h de formação. No final desta fase, 83 empreendedores concluíram o processo, adquirindo o arcabouço teórico necessário para qualificar sua atuação.

A incubação (2020–2021), por sua vez, contou com a modelagem de 74 negócios modelados. Após a visita a 15 empreendimentos e realização de bancas para aferição da maturidade, foram incubados 8 negócios que impactaram diretamente 105 pessoas.

Além disso, durante o processo de incubação, foram realizadas mais de 160 horas de consultorias especializadas, 400 horas de mentorias e 160h de visitas técnicas para acompanhamento. Durante o período da pandemia, o Programa realizou 4 lives – que contaram com mais de 1.000 visualizações – bem como 32 horas de conversa e oficinas temáticas.

A partir do desenvolvimento de 9 Planos de Incubação, foi investido um capital semente de R\$ 416.965,88. Os 8 negócios que participaram do processo tiveram um incremento de renda, ampliando em 2.539% o valor aferido no início da incubação. Desse modo, os objetivos dos projetos foram atingidos, gerando mais renda, maior confiança no futuro e, acima de tudo, prosperidade.

# FICHA TÉCNICA

Supervisor do projeto  
**Fabio Muller**

Coordenador do projeto  
**Valrei Lima**

Analista do projeto  
**Mayra Temponi**

Analista do projeto  
**Lucas Venâncio**

Consultoria e texto  
**Fernando Gentil Moreno**

Design e diagramação  
**Guilherme nascimento**



Iniciativa



Parceiro

